

NOTAS SOBRE A INSERÇÃO DO PARAGUAI NO MERCÓSUL¹

Enrique DUARTE ROMERO*

SUMÁRIO: I. *Introdução.* II. *A informalidade do comércio dentro da região do Mercosul.* III. *A economia de reexportação em Ciudad del Este.* IV. *Impacto econômico do setor reexportador.* V. *Papel do setor reexportador sobre a economia interna durante o seu auge.* VI. *O Paraguai e o Mercosul.* VII. *Aspectos econômicos.* VIII. *Paraguai e o setor externo.* IX. *O grau de abertura da economia.* X. *Problemas do comércio exterior.* XI. *O contrabando.* XII. *O contrabando com o Brasil.* XIII. *Onde o Paraguai ganha e onde perde com o Mercosul?* XIV. *Conclusão.* XV. *Referências bibliográficas.*

I. INTRODUÇÃO

Os países latino-americanos, a partir da segunda metade da década de 80 têm deixado de lado a política protecionista de substituição de importação, para adotar uma política liberal fundada com base no mecanismo de mercado. O Paraguai com a mudança para o regime democrático, também tomou o mesmo rumo da política liberal.

A partir da década de 1990, o Paraguai vem desenvolvendo, da mesma forma que o Brasil, Argentina e Uruguai, uma reforma estrutural da economia para adequar-se ao novo ambiente, como a liberalização do mercado financeiro, privatização das empresas estatais, promoção para atrair investimentos estrangeiros diretos e a promoção da agroindústria.

A difícil situação econômica é a prova de que a reforma não gerou resultados satisfatórios. Não foi verificada no país, a existência de um esforço em implantar umas políticas industriais, que levaria à mudança estrutu-

* Economista, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 1997 e mestrado em economia política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2004. Doutorando pela Universidade de São Paulo em História Econômica.

¹ Capítulo de livro enviado para a Universidade do México para sua publicação.

ral do quadro agrário exportador restrito a matérias primas sem o valor agregado.

O modelo de industrialização por substituição de importações (ISI) se esgota na década dos 80, após a crise da dívida externa nessa década, iniciando-se um processo de liberalização e abertura com o objetivo de corrigir desequilíbrios macroeconômicos prenunciados e diminuir o peso do estado como agente econômico.²

O Paraguai diferentemente dos outros países da América latina, em nenhum momento adotou o processo de industrialização por substituição de importações. O motivo, segundo a visão do seu governante durante a larga ditadura é a de que tem mercado interno reduzido³ e o custo seria maior que o benefício. Isto talvez explique por que o Paraguai é o país de menor desenvolvimento industrial entre os quatro países membros do Mercosul.

Como não foi adotado o modelo de industrialização por substituição de importações, a economia paraguaia se desenvolveu a base de uma estrutura agrícola primária-exportadora, e mais adiante, sobre a dinâmica comercial. Um tímido processo de industrialização inicia-se na década de 1980, mas em nenhum momento é praticada uma política protecionista por parte do estado. A grande diferença com os demais países do Mercosul, é que a economia paraguaia tem sido tradicionalmente aberta, característica que tem levado até ao aumento das atividades comerciais ilegais, o contrabando.

Em 1991, a economia paraguaia é a mais aberta e estável dentre os assinantes do Tratado de Asunción, ainda que com fortes signos de esgotamento do seu modelo de desenvolvimento. Uma dinâmica que se baseia na extração intensiva de recursos naturais e que exporta sem valor agregado algum e na triangulação comercial, mas que de nenhuma maneira foi um fator que ajude ao país numa inserção competitiva na integração econômica. Paradoxalmente, o país que não teve problemas de estabilidade econômica como seus demais parceiros, não foi suficiente para compartilhar a onda de crescimento dos anos noventa.

Até o estancamento do Mercosul no final da década dos noventa, os avanços do Paraguai foram poucos. Mesmo tendo sido a economia mais aberta do Mercosul, como verificaremos mais adiante neste trabalho pelo volume de suas exportações e importações, o Paraguai se converte no país com menor nível de aproveitamento dos efeitos positivos do Mercosul, ou

² Que na década de noventa receberá a denominação de neoliberalismo.

³ Geográfica e populacionalmente, o Paraguai é maior que o Uruguai, e a priori, isto significa que também seu mercado interno é maior ao uruguaio. No entanto, Uruguai adotou o modelo de ISI.

seja, o aumento comercial e incremento de investimentos externos à região não se refletem no projeto de integração regional. Uma das formas de inserção externa do país, mesmo com a integração econômica foi a triangulação econômica praticada principalmente na década dos noventa.

II. A INFORMALIDADE DO COMÉRCIO DENTRO DA REGIÃO DO MERCOSUL

Ao ser feita uma avaliação das exportações a partir da década de 90 até 2010, é importante observar a dimensão da informalidade que foi criado na região. Esta informalidade, por primeira vez na história econômica do interior do Brasil e Paraguai, foi gerada um mercado livre de oferta e demanda que escapava ao controle das autoridades econômicas e que dependia somente da gestão comercial. Na área de informática, o consumidor não tinha outra opção a não ser a de escolher o mais caro e menos sofisticado que o importado de Ciudad del Este.⁴ Até esse momento, as reexportações foram favoráveis a todos, menos para o resultado fiscal do Brasil e da Argentina. Mas a vantagem dos consumidores foi se reduzindo com o aumento da informalidade. Ciudad del Este se converteu em praça difícil, aonde só chegam “sacoleiros” ousados, além da imagem de oferta de produtos falsificados como se fossem verdadeiros.

Para os agentes das alfândegas brasileiras e argentinas e até para os próprios clientes, os produtos paraguaios, como sucos, fraldas descartáveis, ventiladores, cerâmicas, entre outros, são considerados de origem duvidosa. O “*Made in Paraguay*” não se vende facilmente, o comprador brasileiro e argentino dá-se o direito de exigir ao exportador paraguaio excessivas condições e até os de tipo informal. Muitos exportadores paraguaios têm que prover a condições CIF (*Cost, insurance and freight*), a valores subfaturados, sem fatura, assumir eles o pagamento do IVA (Imposto sobre valor agregado) para tirar seus produtos da alfândega e colocá-los no local do comprador e cobrar a prazos de três a quatro meses. Ou seja, a negociação entre exportador e o cliente de Mercosul realiza-se em condições desvantajosas para o primeiro. Exige uma gestão com estratégias e táticas muito especiais. Em outras palavras, a forma como o Paraguai abriu mercado no interior do Mercosul re-exportando produtos suntuosos e de novidade primeiramente, a bugigangas asiáticas depois, fez que hoje tudo o que vem do outro lado do rio Paraná, ou seja, do Paraguai, tem que ser baratos e “debaixo do tapete”.

⁴ Cidade que faz fronteira com Foz do Iguaçu (Brasil), esta cidade denominava-se Puerto Presidente Stroessner.

Mas existem antecedentes desta informalidade na região limítrofe. O interior do Mercosul é também o mercado do contrabando tradicional de gado, couro, madeiras, essências, café, entre outros. Além disso, existem regiões onde não há uma cultura habituada às importações e outros de difícil acesso logístico. A característica comum é que predomina muita informalidade, que as regras do Mercosul são substituídas por práticas alfandegárias locais e comprova como é difícil trabalhar com a imagem “*Made in Paraguay*”, independentemente se o exportador vende arroz de Itapúa, calças jeans feitos em Asunción, cigarros fabricados em Hernandárias⁵ ou celulares que chegam via aérea no Aeroporto Guarani em Ciudad del Este. Com tudo, este é o mercado de mais fácil acesso aos exportadores do Paraguai. O mercado natural do Paraguai é o interior do Mercosul, como os Estados de Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul no Brasil; as Províncias de Misiones, Corrientes e Chaco na Argentina e ultimamente o mercado boliviano de Santa Cruz de la Sierra. Nesta região, o Paraguai mediterrâneo⁶ tem vantagens de custo de transporte com respeito aos centros econômicos de São Paulo e Buenos Aires.

A forte presença dos exportadores paraguaios no interior do Mercosul faz que as estatísticas nacionais de exportação tenham um forte viés para o subregistro. Nas comparações estatísticas com outros países do Mercosul, o desempenho do comércio exterior do Paraguai é o mais pobre de todos, ver tabela 01 e 02, se excluídas as reexportações. Mas aqui cabe levar em conta que estas cifras devem ser corrigidas para encontrar uma aproximação à realidade. Durante o período 1990/2010, existe uma diferença de mais de 15% entre os dados de importações de produtos paraguaios registrados por todos os países da região e as exportações registradas pelo Paraguai, como podemos observar nas tabelas 01 e 02. A esta correção deveríamos somar as exportações que tampouco são registradas nos países de destino como acontecem no caso de gado em pé, madeiras em toras, os cigarros fabricados no Paraguai, as subfaturações de mercadorias de difícil valoração, e os novos produtos como as confecções, os produtos de papel e da gráfica.

Com todas estas deficiências, as estatísticas demonstram que Paraguai tem um desempenho pobre. Ou seja, que o país não soube penetrar suas mercadorias naturais e suas exportações cresceram por debaixo da expectativa, a diferença de Uruguai e Bolívia, que também tem uma forte presença

⁵ Itapúa é uma província do Paraguai que faz fronteira com a Argentina, já Hernandárias e Ciudad del Este encontram-se na fronteira com o Brasil.

⁶ O Paraguai juntamente com a Bolívia são os dois únicos países da América do Sul que não tem saídas diretas aos Oceanos seja ele o Atlântico ou Pacífico.

nos mesmos mercados. As condições de informalidade são uma das causas já que o vendedor tem uma desvantagem de entrada que é a imagem “*Made in Paraguay*”. Parcialmente, esta desvantagem pode ser compensada pelas habilidades e as táticas que vem do setor reexportador, onde os empresários de Ciudad del Este têm bons contatos e sabem como ingressar no mercado do interior do Mercosul. E de fato, faz-se uso desta facilidade, Ciudad del Este é a principal alfândega de saída das exportações paraguaias e todas as empresas estão presentes ali.

Os problemas de gestão relacionados com a imagem negativa são mais pronunciados nas exportações de produtos não tradicionais⁷ e na região do interior, mas também em produtos tradicionais.⁸ A carne, por exemplo, encontrou muitas barreiras no Chile por causa da má gestão de algumas empresas. Ainda assim, a experiência ensina que outras empresas por si só puderam corrigir a imagem desgastada do país e hoje Paraguai exporta carne e confecções para o Chile. É de grande importância que os exportadores conjuntamente com o governo desenvolvam ações que contraste esta imagem negativa.

A continuação apresentaremos a tabela que descreve as exportações dos países integrantes do Mercosul.

⁷ Entre as exportações de produtos não tradicionais podemos citar: produtos de madeira; os produtos alimentícios; os produtos têxteis; os produtos químicos; os metais; minerais e maquinarias; os produtos de couro; os produtos de papel; os produtos plásticos e os produtos tipo maquila/reexportação.

⁸ Entre as exportações de produtos tradicionais podemos citar: soja e derivados; algodão e derivados; a carne; o couro; a madeira; o milho; o trigo; o tabaco e o açúcar.

Tabela 1
 Exportações dos países do Mercosul, 1990/1999
 (em bilhões de dólares)

<i>Países</i>	<i>1990</i>	<i>1991</i>	<i>1992</i>	<i>1993</i>	<i>1994</i>	<i>1995</i>	<i>1996</i>	<i>1997</i>	<i>1998</i>	<i>Variag. média anual</i>
Argentina (1)	12,4	12	12,4	13,3	16	21,2	24,1	26,4	26,4	10,0%
Chile (1)	8,4	8,9	10	9,2	11,6	16	15,4	16,7	14,8	7,4%
Uruguai (1)	1,7	1,6	1,8	1,7	1,9	2,1	2,4	2,8	2,8	6,7%
Brasil (1)	31,4	31,6	35,8	39,6	44,1	46,5	47,9	53,2	51,1	6,3%
Bolívia (1)	0,8	0,8	0,6	0,7	1,0	1,0	1,1	1,2	1,1	3,6%
Paraguai (2) excluída reexportações	1,0	0,7	0,7	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,0	0,7%
Paraguai (3) excluída reexportações	1,1	0,8	0,7	0,8	0,9	1,2	1,2	1,3	1,3	2,8%
Paraguai (1) incluída reexportações	2,1	2	2	2,9	3,4	4,3	3,9	4	3,8	7,8%

Fonte: (1) CEPAL, *Anuário Estatístico 2000*
 (2) Banco Central del Paraguay
 (3) FMI/Banco Central del Paraguay

A partir da observação da tabela acima, podemos verificar que o mesmo comportamento das exportações paraguaias se repete na década seguinte comparado com a década anterior como foi demonstrada na tabela 01. Na tabela 02, constata-se que o Paraguai só teve um aumento de 1,4% a.a. das suas exportações enquanto os demais sócios do Mercosul, mesmo que não tenham um número considerável houve um aumento maior percentualmente comparado ao Paraguai, assim o país que teve uma dinâmica parecida ao Paraguai foi a Bolívia com 2% a.a. desde 1999 a 2010, mas superando-o.

O Brasil deve ser dividido em dois momentos, de 1999 a 2006 foi o país com maior dinamismo comercial más após isso também apresentou uma decadência no volume exportado. Uruguai e Argentina tiveram um comportamento semelhante com 3,0 e 3,1% de aumento respectivamente no mesmo período referido enquanto Chile permaneceu com 2,1% a.a. de aumento de suas exportações.

O que deve ser frisado além do pouco dinamismo que se reflete no menor crescimento das exportações paraguaias, são os tipos de produtos exportados, que se caracteriza em produtos primários com baixo valor agregado. Estes produtos não estão especificados neste trabalho, já que foge um pouco do objetivo proposto inicialmente que é a análise do dinamismo comercial de um dos sócios menores do Mercosul juntamente com Uruguai.

Tabela 2
 Exportações dos países do Mercosul, 1999/2011
 (em bilhões de dólares FOB)

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	23,0	26,0	26,2	25,4	29,2	34,2	39,8	45,7	55,0	68,6	54,8	66,9	
Brasil	234,9	336,5	277,8	352,9	424,8	312,4	325,5	327,9	187,5	193,1	150,2	198,9	115,8
Uruguai	2,2	2,3	2,1	1,8	2,2	2,9	3,4	4,0	4,5	5,9	5,4	6,7	1,68**
Bolívia	1,5	1,3	1,3	1,4	1,7	2,3	2,9	4,2	4,8	6,9	5,4	6,9	3,3***
Chile****	15,3	17,8	17,2	16,9	19,5	30,3	37,8	54,7	64,3	66,8	48,4	65,4	25,7
Paraguai (1)	0,7	0,9	1,0	0,95	1,2	1,6	1,8	1,9	2,7	4,4	4,5	4,5	2,7*
Paraguai (2)	2,2	2,7	2,2	1,9	2,2	2,9	3,3	4,7	2,8	3,3	2,6	3,7	

Fonte: Elaborado conforme dados do Banco Central do Paraguay.

Bcu.gub.uy. *Boletín Estadístico Mensual*, núm. 264, abr-jun/2003.

Bcb.gov.bo. Setor externo - exportaciones

(1) Excluída as reexportações; (2) Incluída as reexportações.

* Até Junho de 2011

** Até março de 2011

*** Até maio de 2011

**** As exportações chilenas até maio de 2011

III. A ECONOMIA DE REEXPORTAÇÃO EM CIUDAD DEL ESTE

A economia em Ciudad del Este é frequentemente tipificada com uma combinação de fabricação de produtos falsificados, lavagem de dinheiro e operação de máfias internacionais. Ciudad del Este é a segunda cidade do Paraguai e conforma, com Hernandarias e Presidente Franco, a área metropolitana de maior crescimento demográfico do país, conforme a Dirección

General de Estadísticas, Encuestas y Censos em 1972 a cidade tinha 29.000 habitantes, chegando a 82.000 em 1982, 178.000 em 1990 e em 2006 está com 253.000 habitantes e 276.246 no ano de 2010 obtido mediante uma projeção da população.⁹

Na cidade tem-se estabelecido milhares de comerciantes paraguaios, e de origem chinês, libaneses, árabes e brasileiros, especializando-se na comercialização de artigos de consumo de marcas prestigiosas e por outro lado, nas imitações baratas de brinquedos, confecções e Compact Disc. A maioria destes comerciantes tem um bom conhecimento do mercado consumidor brasileiro e mantém estreitos laços com comerciantes e fabricantes de Ásia, Europa e Estados Unidos.

Saindo de Ciudad del Este rumo ao Brasil, encontra-se Foz de Iguazu e em direção à Argentina, Puerto Yguazú, constituindo dessa maneira uma área urbana das três fronteiras com uma população de 600.000 habitantes.¹⁰ Aqui existe uma integração urbana e em qualquer loja se aceita como

⁹ Modelo de Projeção Populacional conforme Wladimir Pereira, Demografia do Subdesenvolvimento, 1978.

$$\text{O Modelo resume-se em: } P = P_0 + \frac{P_n - P_0}{t_n - t_0}(t - t_0)$$

Onde:

P = população no ano t

P₀ = população recenseada num primeiro censo

P_n = população de um censo seguinte

t₀ = data do primeiro censo

t_n = data do último censo

$$P_{2010} = 178.000 + \frac{253.000 - 178.000}{2006 - 1990}(2010 - 1990)$$

$$P_{2010} = 178.000 + (4.487,5 \times 20)$$

$$P_{2010} = 271.750$$

Ou, mediante outra fórmula: A Taxa r, que é a taxa anual de crescimento geométrico e utilizando as variáveis acima citados teremos: mediante a divisão de P_n pelo P₀ e este eleva-se à raiz; t - t₀ que neste caso é a raiz 16 pela subtração de 2006 (última data disponível dos dados) com 1990 (data anterior do recenseamento). Assim, 253.000/178.000 = 1,421348 elevado à raiz 16 = 1,022219. Este resultado eleva-se pelo tempo que se pretende conhecer, neste caso 4 (de 2006 a 2010, faltam 4 anos) devido à indisponibilidade destes dados nos institutos de estatísticas populacionais. O resultado obtido é: 1,091882 que multiplicados pelos dados do último recenseamento, 253.000 obteremos a projeção da população para 2010, assim teremos 276.246,20 habitantes.

¹⁰ Foz do Iguazu tem 311.336 habitantes conforme Recenseamento do IBGE de 2007. Já Ciudad del Este em 2006 de acordo com DGEEC (Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos) do Paraguai tinha 253.000 habitantes e Puerto Yguazú com 40.000 pessoas, esta de acordo com o INDEC (Instituto Nacional de Estadísticas y Censo de la República Argentina). A quantidade populacional se restringe a estas três cidades sem incluir os municípios que se encontram ao redor destas cidades.

moeda corrente além do dólar, as moedas nacionais dos três países (Guarani do Paraguai, Real do Brasil e Peso da Argentina). É uma cidade muito dinâmica onde se vivencia diretamente os resultados da integração do Mercosul. Existem projetos de integração regional com o lançamento do pólo turístico Yguazú, nesta região das três fronteiras existem boas condições de vida e residência pelo acesso às múltiplas reservas de bosques naturais, as áreas de turismo ecológico e as facilidades para o esporte aquático.

A cidade de Ciudad del Este, foi fundada em 1957 no centro de uma política de expansão agrícola ao leste do Paraguai, com o objetivo de estabelecer vinculação permanente com o Brasil. O elemento dinamizador foi o aproveitamento dos recursos hídricos, através da construção da Represa hidrelétrica do Acaray na década de 60 e de Itaipú entre 1975-85. Paralelamente, foi se desenvolvendo o comércio fronteiriço, estimulado pela construção da ponte que liga a cidade a Foz de Iguazu e pela pavimentação da rodovia internacional a mediados da década de 60.

O comércio fronteiriço começou nos anos 60, quando os comerciantes de Foz de Iguazu passavam pela fronteira produtos de consumo para satisfazer a demanda do lado paraguaio. Com a abertura da ponte, formou-se no final da década de 60 uma zona franca a 10 km da cidade, administrada por comerciantes paraguaios e brasileiros, onde podiam ser feitas importações livres de impostos. A partir desta zona iniciou-se o comércio fronteiriço conhecido como triangulação, ou reexportação,¹¹ deslocado em seguida para a cabeceira da ponte.

Desde 1970, foram sucedendo-se uma série de vantagens fiscais para o comércio de reexportação, até a liquidação única dos impostos antes de entrar ao país. Esta liquidação inclui todos os impostos como as tarifas, o imposto sobre o valor agregado, o imposto seletivo ao consumo e o imposto sobre renda que conjuntamente representam menos de 10% do valor impositivo. Tais normativas constituem o “régimen del turismo”. Mediante estas normativas os comerciantes de Ciudad del Este foram favorecidas pelo regime fiscal especial para vender artigos importados aos “turistas de compra” que visitavam as tradicionais casas comerciais estabelecidas perto da Ponte da Amizade. Ao mesmo tempo foi desenvolvendo a atividade de importação e distribuição aos comerciantes locais e, de forma acentuada aos comerciantes

¹¹ Neste trabalho utiliza-se o termo reexportação como sinônimo de triangulação, que como já foi mencionado é a importação por parte de Paraguai de produtos provenientes de terceiros países, em especial dos Estados Unidos, da Europa e Ásia, que depois serão exportados aos países vizinhos especialmente ao Brasil e também a Argentina.

tes de distintos estados brasileiros.¹² Hoje em dia um turista brasileiro tem direito a uma compra mensal de até US\$ 300,00.

O comércio de importação e distribuição estendeu-se logo ao resto do país através da aplicação do “régimen del turismo” em todas as alfândegas do país, dessa forma criaram-se as bases para transformar a reexportação num dos setores econômicos mais importantes da economia nacional. Ciudad del Este, sempre foi a principal porta de entrada dos produtos deste regime.

IV. IMPACTO ECONÓMICO DO SETOR REEXPORTADOR

Verificou-se que nos anos de 1991 a 2010, o comércio de reexportação foi ganhando e superando setores tradicionais da economia do Paraguai como o setor agrícola e da carne, por exemplo. A participação percentual do valor agregado do comércio de reexportação no PIB aumentou em mais de um terço em 1996 a 1998. De 1999 a 2004 teve um comportamento abaixo disso, coincidentemente numa época em que a economia brasileira sofreu uma queda, somado a isso está a desvalorização do Real perante o dólar. Já quando a moeda Real inverte esta situação e passa a ter uma valorização, o setor de reexportação passa a ganhar um novo impulso. Podemos constatar que em 2005 este setor representa 20,7% e em 2006 atingiu 31,6% do PIB conforme verificamos na tabela 03. Apesar da queda apresentada a partir de 2007 até os dias atuais, ainda é maior que o setor da carne e na média também supera ao setor agrícola que de 2007 a 2010 representou 14,1% e a reexportação foi de 20,4% do PIB.

Continuando com a análise, no primeiro Semestre de 2011 não há nenhuma tendência de reverter isso, apesar da não existência ainda de uma estatística que comprove essa tendência. Além disso, o país ganhou mais uma cidade que na primeira década deste terceiro milênio apresentou uma atividade intensa no setor de reexportação, apesar de ainda não existir um estudo que demonstre as estatísticas desta nova região, pode ser observado a simples vista o avanço desta cidade chamada Salto del Guairá que se encontra na confluência entre os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul no Brasil.

¹² Uma das vias de distribuição de produtos de Ciudad del Este aos comerciantes brasileiros é mediante pistas clandestinas, que se iniciou nos anos 80 e que se mantém até o momento. Hoje, a maioria dos produtos está passando diretamente pela Ponte da Amizade a traves de combis, taxicargas. No caso de grandes partidas, utiliza-se a modalidade de transporte desviado, onde os containers dos portos francos paraguaios da costa brasileira em lugar de chegar a Foz de Iguaçu e atravessar a ponte, são desviados ao destino do cliente no Brasil.

Os outros setores como a carne e a agricultura demonstraram uma recuperação gradativa, mas se compararmos com o setor de reexportação o peso na economia paraguaia ainda está muito abaixo do setor que se dedica à atividade reexportadora.

Tabela 3
 Composição do PIB nacional. Setor da carne,
 da agricultura e da reexportação em percentagem
 2000 – 2010 em percentagem

<i>PIB por setores</i>	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB das Reexportaç.	38,0	34,4	37,2	40,0	41,4	44,0	50,5	22,8	19,5	19,2	20,2
PIB da Carne	1,6	1,6	1,7	2,0	2,5	3,0	5,0	-9,2	7,3	6,3	10,5
PIB da Agricultura	7,0	7,6	7,6	9,0	13,4	16,4	16,1	24,1	10,5	-25,0	47,0
PIB outros setores	53,4	56,4	53,5	49,0	42,7	63,4	28,4	62,3	62,7	99,5	23,3
PIB Total (1)	7,1	6,4	5,1	5,5	7,0	7,5	9,3	12,3	16,9	14,3	18,3
PIB nacional	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Departamento de Cuentas Nacionales do Banco Central del Paraguay, sendo transformada em dólares a partir da cotação do dia 15/10/2007 quando 1,00 dólar equivalia a 4.950 guaranis.

(1) Em bilhões de dólares correntes

V. PAPEL DO SETOR REEXPORTADOR SOBRE A ECONOMIA INTERNA DURANTE O SEU AUGE

A reexportação foi diversificando-se desde a eletrônica, o uísque e cigarros chegando a produtos como artefatos para o lar e objetos de decoração. Esta diversificação dos produtos gera uma nova dinâmica promovendo um efeito multiplicador como no caso dos artefatos de plásticos, ventiladores, confecções. Nestes produtos, a participação local aumentou consideravelmente, principalmente do empresário paraguaio.

Na tabela a seguir, fica clara esta constatação já que será o empresário paraguaio o principal responsável pela sua comercialização com uma participação de 28%, chegando a superar aos orientais e árabes.

A reexportação não só se expandiu como atividade para as cidades fronteiriças do país, especialmente Ciudad del Este e Pedro Juan Caballero (com o Brasil); Asunción e Encarnación (com a Argentina); e Salto del Guairá com o Brasil como já foi apontado nas páginas anteriores, mas foi ganhando importância no comércio interior paraguaio. Ao estender a abrangência do *régimen del turismo* em todas as alfândegas do país, num primeiro momento visa o mercado externo e não o mercado interno, mas esta expansão permite uma maior aproximação entre a atividade de reexportação com o mercado interno, muito fácil de ser constatado na época, já que nas feiras dos centros urbanos do país, os produtos de reexportação ganham destaque.

Tabela 4
Principais produtos e os empresários de Ciudad del Este em percentagem

Setores	Eletrônica 25% lar & variedades 13% brinquedos 12% informática 9% vestiários 7% cosméticos & perfumes 6% cigarros 4% telefonía 3% artigos esportivos 3% uísque 3% flores 3% CDs 3% Outros 10%
Por Nacionalidade	Paraguaio 28% Oriental 27% Árabe 24% Brasileiro 11% Outros não especificados 10%

Fonte: Pesquisa BCP-DEI/CEIP.

VI. O PARAGUAI E O MERCOSUL

O Paraguai tem indicadores baixos em termos sociais, se levarmos em conta estes parâmetros: mortalidade infantil, expectativa de vida, educação em relação aos países do Mercosul, como pode ser observado na tabela a seguir.

Um avanço importante (pelo menos na retórica) aconteceu nos gastos para a educação, é que a constituição de 1992 estabelece um mínimo orçamentário. Assim o art. 85 expressa: “os recursos destinados à educação no orçamento geral da nação não serão inferiores a 20% do total destinado à administração central, não estão incluídos os empréstimos nem as doações”.

Mesmo assim, o país precisa fazer muito ainda nesta questão por causa do analfabetismo funcional. As taxas de mortalidade infantil ainda são muito altas. Dentro do Mercosul, Paraguai é o país que tem a maior taxa de mortalidade infantil oscilando entre 37 e 34 crianças mortas por cada 1.000 nascidos vivos, na questão da expectativa de vida o Paraguai é o que apresenta uma menor expectativa de vida ao nascer dentre os outros sócios do Mercosul.

Conforme os dados do Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), o IDH do Paraguai no ano de 2006 o colocava dentro do grupo de países de Médio IDH com o índice de 0,759 na colocação 91. O Brasil também está dentro do grupo de países com índice médio de IDH na posição 69 sendo 0,759. Já o Uruguai e Argentina estavam com elevado IDH, Uruguai se encontra na posição 43 com 0,851 e Argentina na posição 36 com 0,863.¹³

Enquanto ao PIB percapita tendo como base os preços de mercado de 2000, verificamos que o Paraguai também apresenta o menor PIB, ver tabela abaixo. Na questão do crescimento demográfico, o país apresenta a maior taxa de crescimento populacional, o que exige também um maior crescimento econômico. O aspecto positivo perante seus sócios do Mercosul apresenta no índice de analfabetismo, ou pelo menos perante o Brasil em todo o período analisado, já que também perde ao Uruguai e Argentina.

A tabela a continuação descreve sinteticamente alguns dados econômicos-sociais dos quatro países do Mercosul onde constataremos as assimetrias entre os sócios.

¹³ Ver www.pnud.org.br

Tabela 5
 Alguns indicadores sócio-econôm. dos países do Mercosul
 de 2005 a 2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Paraguai						
Crescimento demográfico (em percentagem)	1,8	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8
População urbana (% do total da população)	58,4	58,4	58,4	61,4	61,4	61,4
Expectativa de vida (anos)	71,9	71,9	71,9	72,8*	72,8	72,8
Mortalidade (taxa média anual por c/1.000 habitantes)	4,9	4,9	4,9	5,5	5,5	5,5
Mortalidade Infantil (taxa média anual por c/1.000 nascidos vivos)	34,0	34,0	34,0	28,8**	28,8	28,8
Analfabetismo (% da população de 15 anos e mais)	5,6	5,6	5,6	4,7	4,7	4,7
Taxa média anual de desemprego urbano	7,6	8,9	7,2	7,4	8,2	7,8
PIB constante por habitante (dólares de 2000 a preços de mercado).	2.496	2.552	2.597	1.524	1.453	5.208 (1)
Uruguai						
Crescimento demográfico (em percentagem)	0,7	0,7	0,6	0,3	0,3	0,28
População urbana (% do total da população)	91,9	91,9	91,9	92,4	92,4	92,4
Expectativa de vida (anos)	76,1	76,1	76,1	77,1*	77,1	77,1
Mortalidade (taxa média anual por c/1.000 habitantes)	9,2	9,2	9,2	9,3	9,3	9,3
Mortalidade Infantil (taxa média anual por c/1.000 nascidos vivos)	12,0	12,0	12,0	11,5**	11,5	11,5
Analfabetismo (% da população de 15 anos e mais)	2,0	2,0	2,0	1,7	1,7	1,7
Taxa média anual de desemprego urbano	12,2	11,6	9,6	7,9	7,7	7,1
PIB constante por habitante (dólares de 2000 a preços de mercado).	6.084	6.497	6.843	7.890	7.945	14.339 (1)

Brasil						
Crescimento demográfico (em percentagem)	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	0,98
População urbana (% do total da população)	83,4	83,4	83,4	85,0	85,0	85,0
Expectativa de vida (anos)	72,4	72,4	72,4	73,5*	73,5	73,5
Mortalidade (taxa média anual por c/1.000 habitantes)	6,4	6,4	6,4	6,3	6,3	6,3
Mortalidade Infantil (taxa média anual por c/1.000 nascidos vivos)	23,6	23,6	23,6	20,3**	20,3	20,3
Analfabetismo (% da população de 15 anos e mais)	11,1	11,1	11,1	9,6	9,6	9,6
Taxa média anual de desemprego urbano	9,8	10,1	10,0	7,9	8,1	6,8
PIB constante por habitante (dólares de 2000 a preços de mercado).	3.941	4.043	4.216	4.375	4.286	11.273 (1)
Argentina						
Crescimento demográfico (em percentagem)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
População urbana (% do total da população)	91,8	91,8	91,8	93,1	93,1	93,1
Expectativa de vida (anos)	75,2	75,2	75,2	76,2*	76,2	76,2
Mortalidade (taxa média anual por c/1.000 habitantes)	7,8	7,8	7,8	7,7	7,7	7,7
Mortalidade Infantil (taxa média anual por c/1.000 nascidos vivos)	13,4	13,4	13,4	12,0**	12,0	12,0
Analfabetismo (% da população de 15 anos e mais)	2,8	2,8	2,8	2,4	2,4	2,4
Taxa média anual de desemprego urbano	11,6	10,0	10,2	7,9	8,7	7,8
PIB constante por habitante (dólares de 2000 a preços de mercado).	8.131	8.736	9.299	9.955	10.007	15.901 (1)

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da ALADI (Associação Latino-americana de Integração)

CEPAL (Comissão Econômica para América Latina), 2011.

* Projeção da Cepal até 2015 para América Latina e o Caribe.

** Projeção da Cepal até 2015 para América Latina e o Caribe.

(1) PIB por paridade de poder de compra conforme informação do Fundo Monetário Internacional (Banco de Dados Mundial Economic Outlook, Setembro 2011).

VII. ASPECTOS ECONÔMICOS

Na década de setenta o Paraguai experimenta um elevado índice de crescimento de sua economia a través das obras hidrelétricas, especialmente Itaipu cujo custo chega US\$ 23 bilhões; a extensão da fronteira agrícola e o

aumento dos preços internacionais do algodão e da soja, principais produtos de exportação. Este *boom* econômico permitiu um crescimento médio do PIB na década de 8,5%.

A recessão mundial dos oitenta, motivada a princípio pela segunda crise do petróleo, o início da crise da dívida externa, o aumento das taxas de juros e condições climáticas adversas geraram impactos na economia do Paraguai, cujos resultados foram o crescimento negativo do PIB para os anos 82 e 83, com taxas de -1,0 e -3,2% respectivamente, conforme informe do Banco Central do Paraguai.

A sua recuperação foi lenta, mas os níveis foram até chegar a um crescimento de 6,4% em 1998. A inflação chegou a níveis poucos acostumados para o país com taxas em alguns anos superiores a 20% anual. As necessidades de financiamento do setor público pressionaram consideravelmente o aumento da dívida externa que em 1989 situava-se num 1/4 do PIB. O Banco Central converteu-se num provedor permanente de recursos para o fisco através de empréstimos e subsídios cambiais. Nos anos de 2000 a 2007 o país apresentou uma elevação média de 3,7% ao ano e de 5,7% de 2008 a 2010 do seu PIB. Apesar do ponto de vista conceitual onde considera-se inflação baixa aquele que apresentar abaixo de um dígito por ano, e o Paraguai se encaixa nesta concepção, mas esse “dígito” é alto já que oscila entre 7% ao ano na média inflacionária de 2000 a 2010.

A estratégia de crescimento do Paraguai no período da autocracia foi o fomento da agroindústria e crescimento via exportações. Esta estratégia não foi redefinida posteriormente. Os resultados obtidos em foram muito pobres; hoje não existe uma capacidade industrial importante de substituição de importações, nem capacidade exportadora crescente em termos de produtos ou valor agregado.

A mudança política de fevereiro de 1989, na qual se inicia o processo democrático no país, introduz reformas substanciais na área econômica com o objetivo de ir desregulamentando a economia. As primeiras ações foram encaminhadas à liberalização dos preços das economias. A implementação da taxa de câmbio livre e único realiza-se em 1989.

No setor fiscal introduziram-se reformas com objetivo de simplificar a estrutura tributária e melhorar a arrecadação, com modificações na programação orçamentária e de administração financeira. A política da dívida externa, para frear o seu crescimento descontrolado era necessário alocar os recursos para pagar juros. Estes recursos, certamente seriam usados para o investimento em setores produtivos. A reforma financeira permitiu a liberalização das taxas de juros e dos encaixes legais, a abolição das carteiras dirigidas e a atualização das condições de abertura das instituições.

A política comercial no mercado interno para os preços de bens e serviços é determinada pela lei do mercado, a exceção dos bens e serviços oferecidos pelo estado como: combustível, cimento, serviços de energia, água potável, telecomunicações, entre outros que estão regulados como o serviço de transporte público.¹⁴

Uma síntese da evolução econômica do Paraguai pode observar-se na tabela a seguir onde se tomam as variáveis macroeconômicas do PIB e a inflação medida através do índice de preço ao consumidor para o período 1970/2010.

Tabela 6
Evolução do PIB e a inflação do Paraguai de 1970
a 2010 em percentagem

<i>Período</i>	<i>PIB (crescimento ao ano)</i>	<i>Inflação (média anual)</i>
1970 / 1979	8,5%	11,2%
1980 / 1989	3,0%	20,4%
1990 / 1995	3,1%	20,5%
1996 / 2002	0,6%	9,1%
2003 / 2007	3,7%	7,8%
2008 / 2010	5,7%	7,0%

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do Banco Central del Paraguay. Boletín de Cuentas Nacionales.

* Conforme dados da ALADI.

Na tabela acima, verificamos que a partir da metade da década dos anos 90 até o ano de 2002 houve uma queda muito expressiva do PIB, a média foi de 0,6% ao ano. A inflação permaneceu na casa de um dígito, mas 9% de média é uma inflação que preocupa. A partir daí até junho deste ano constatamos uma melhora substancial do PIB mas, ainda por debaixo do crescimento mundial e regional durante este período, além disso, se levarmos em conta que o crescimento populacional do Paraguai é o mais alto do Mercosul, o crescimento econômico real é muito pouco. Somado a isso, temos que a média inflacionária caiu um pouco, mas permanece num patamar que incomoda.

¹⁴ Ainda permanece nas mãos do Estado o setor elétrico, de cimento e água potável.

VIII. PARAGUAI E O SETOR EXTERNO

Este setor tem alguns problemas que requer muitos cuidados. Os principais são:

- Déficit estrutural na balança de conta corrente que em 1995 representava o 13,4% do PIB, 2002 estava em 12,5 %; e no ano de 2006 era de 8,5 %.
- Elevada influência do item erros que indica um alto volume de capitais de curto prazo não registrado, que indica uma elevada vulnerabilidade a este fluxo financeiro. Para 1995 foi de US\$ -106,3 milhões, mas sofreu uma pequena queda no ano de 2000 chegando a US\$ -97,8 milhões. Já no ano de 2006 atinge uma elevação US\$ 243,2 milhões que representa 2,85% do PIB.¹⁵
- Maior exposição aos problemas externos pela ampla abertura de capitais;
- Problemas na elaboração de estatísticas confiáveis pela alta informalidade do setor.

A política comercial para o mercado externo está definida para as importações mediante a tarifa externa comum (TEC) do Mercosul, suas exceções e a lista de adequação. Com respeito às restrições não tarifárias existem compromissos de eliminação assim como negociações para a harmonização.

Quanto à promoção de exportações, o Paraguai dispõe do regime de admissão temporária. Assim mesmo estabeleceu-se um regime de promoção de exportações de produtos não tradicionais e de produtos manufaturados que tem como objetivo estimular a comercialização daqueles bens que incorporem valor agregado, matérias primas nacionais ou importadas, utilizando mão de obra e recursos energéticos nacionais.

IX. O GRAU DE ABERTURA DA ECONOMIA

A abertura da economia do Paraguai é alta, se a mensurarmos através do coeficiente de importação/PIB, sendo mais alta esta última. Em conjunto, o comércio exterior no Paraguai representa para os últimos três anos mais de 50% do PIB, tomando as cifras normalizadas.

¹⁵ Conforme do Informe Económico Mensual do Banco Central del Paraguay, vários números.

Na tabela acima, verificamos que em todo o momento a proporção das Importações/PIB foi superior ao das Exportações/PIB. Esta situação se repete tanto para o comércio registrado como para os não registrados. Só que esta característica não começa somente a partir da implementação do Mercosul, bem antes o Paraguai já era o país mais aberto do bloco, já que esta era uma política praticada como estratégia comercial, comprando produtos importados com tarifas baixas e revendendo para os seus vizinhos (reexportação). O Paraguai não implementou o modelo de industrialização por substituição de importações, a saída então passa pela abertura comercial.

Tabela 7
 Grau de abertura da economia (2000 – 2010)

<i>Variáveis</i>	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações/ PIB (%)	12,0	13,4	12,8	16,2	20,3	20,5	22,0	22,9	26,4	22,1	24,9
- Total	7,0	7,0	7,5	9,6	10,8	11,1	10,7	10,6	12,6	10,7	12,0
registradas	40,3	33,0	25,1	28,2	35,7	40,2	54,7	44,0	45,6	40,1	43,6
- X* ao Mercosul											
- Registradas mais comércio não registrado.											
Importações/ PIB (%)	28,3	26,9	20,4	24,3	33,2	39,5	61,6	45,0	50,3	45,4	51,4
- Total	45,3	39,1	6,3	14,1	18,8	19,2	21,4	20,0	21,4	18,4	21,2
registradas			28,9	29,2	38,8	46,1	67,4	63,4	51,1	46,1	51,1
- M** ao Mercosul											
- Registradas mais comércio não registrado.											

Fonte: Elaborado conforme dados do Banco Central do Paraguai

* exportações

** importações

X. PROBLEMAS DO COMÉRCIO EXTERIOR

Os problemas básicos que enfrenta o Paraguai em seu comércio exterior são:

— Déficit comercial crescente

- Estancamento das exportações
- Alta incidência do comércio não registrados
- Elevada dependência do Mercosul nas exportações e reexportações
- Dependência das exportações de “comodities” agrícolas: fibras de algodão e sementes de soja; escassa diversificação de mercado e produtos
- Elevado coeficiente de comércio exterior
- Escassa infra-estrutura institucional e física para o comércio exterior.

XI. O CONTRABANDO

O Paraguai é um país extremamente permeável ao comércio internacional por razões geográficas e institucionais e com maior intensidade com os países com os quais têm limites territoriais. A sua permeabilidade é maior nas importações pela baixa capacidade de controle, fiscalização e repressão que tem possibilitado o desenvolvimento do comércio não registrado (contrabando).

A capacidade do governo para solucionar esta situação é problemática, a eficiência só foi demonstrada naqueles produtos das empresas públicas como ACEPAR (Aços do Paraguai) e INC (Indústria Nacional do Cimento), pelo menos durante a década de 90, já que estas empresas, na atualidade também são de extrema ineficiência.

O contrabando provocou a desindustrialização da economia paraguaia e um comércio informal altíssimo que tem afetado profundamente às empresas e instituições da nação paraguaia. A corrupção gerada neste sistema causou graves danos morais ao país, correndo o risco de o país ser considerado como “não sério”.

Este comércio não registrado tem afetado fundamentalmente as empresas que concorrem com os importados dos países, especialmente do Mercosul, das seguintes maneiras:

- Diminuição de vendas
- Aumento da capacidade ociosa
- Fechamento de empresas
- Incerteza a médio e longo prazo dos empresários
- Perdas em vários setores (principalmente industrial)
- Inibição para o investimento em novas indústrias.

XII. CONTRABANDO COM O BRASIL

Até 1970, o principal sócio comercial do Paraguai era a Argentina, e a partir da década dos setenta, com o início das obras Hidrelétricas de Itaipu, Brasil passa a ser o principal parceiro comercial.

O nível do comércio não registrado com o Brasil é maior nas importações, o qual tem alcançado cifras de até três vezes o comércio registrado pelo Banco Central do Paraguai comparado com as estatísticas brasileiras.

Os bens que o país tem importado estão constituídos por bens de capital e bens intermediários, mas esta situação mudou nos últimos tempos, com a participação cada vez maior dos produtos alimentícios, bebidas e tabacos, assim como os produtos das indústrias químicas e têxteis.

O diferencial entre as registradas das instituições que controlam as estatísticas do comércio exterior do Brasil e o Paraguai refletem que no período de 1980/2010¹⁶ o comércio não registrado acumulado alcançou a US\$ 7.609,7 bilhões, tal como é demonstrado na tabela abaixo. Este comportamento se agravou em 1993, onde em torno de quase três vezes mais das importações não foram registradas pelo Paraguai. Esta situação chega a ser alarmante, especialmente nos setores de alimentos, produtos têxteis e produtos químicos, cujas diferenças chegam a 9,5%, 8,2% e 18,4% respectivamente das que registra o Banco Central do Paraguai com respeito às registradas do Brasil.

As importações registradas pelo Paraguai nesse período oscilaram entre 34,3% e o 58,7% do total registrado pelas instituições estatísticas do Brasil, alcançando os níveis mais elevados em 1980 e 1993; nesse ano as importações registradas do Brasil representavam 2,82 vezes das registradas pelo Banco Central do Paraguai.¹⁷

No período considerado, 1980 a 2010, mais de 65,0% das importações registradas pelo Brasil, não foram registradas pelo Paraguai, se acrescentarmos somente um 5% adicional das importações não registradas em ambos os países, estaríamos frente a 70% de importações não registradas pelo Paraguai, que entram com tarifa “zero” mais o custo do contrabando “propina”, em outros termos somente registrou-se em média 30% das importações efetivas do Brasil.

No período 1980/2010 o Paraguai deixou de receber receitas fiscais sobre importações de bens do Brasil não registrados pelo Paraguai por US\$

¹⁶ Até o mês de junho de 2011 no caso brasileiro e as importações do Brasil registradas pela estatística paraguaia é até Dezembro de 2010.

¹⁷ De acordo com os estudos de Aldo Centurión López na sua obra *La dimensión en el Mercosur*.

7.609,7 bilhões como mínimo. Se levamos em conta uma tarifa de 10% das exportações e mais 10% de tributos internos, então se deixou de receber uma receita tributária em torno de US\$ 761 milhões durante todo esse período de tempo.

Conforme as estatísticas de 2000 a 2010, na tabela a continuação, indicam uma tendência à diminuição da margem das importações registradas pelo Paraguai com respeito às registradas pelo Brasil.

As estatísticas do Paraguai e do Brasil com respeito às exportações, indicam que em média 22% das exportações não são registradas, se somados a isto o que não se registra em ambos os países, especialmente produtos primários como madeiras e gado em pé facilmente somaria mais 8%. Desta maneira, em torno de 30% das exportações ao Brasil não são registradas no Paraguai.¹⁸

Uma das explicações para essa diferença é que quando saem os produtos do Brasil com destino ao Paraguai são desviados já que não pagam impostos no Brasil e com isso os preços são extremamente competitivos no mercado brasileiro. Aqui têm duas perdas na arrecadação tributária, uma no Paraguai, já que este deixa de arrecadar IVA (Imposto sobre Valor Agregado) e no Brasil tem isenção tributária por ter destino o mercado externo. No parágrafo acima houve uma quantificação dessas perdas para o Paraguai.

Tabela 8
Importações paraguaias do Brasil de 1980/2011 conforme
registro de ambos países (em milhares de US\$)

<i>Anos</i>	<i>Importações registradas pelo Paraguai do Brasil (A)</i>	<i>Exportações registradas pelo Brasil ao Paraguai (B)</i>	<i>Diferencial (A - B)</i>
1980	140.505	409.228	- 268.723
1981	131.257	449.605	- 318.348
1982	154.259	324.439	- 170.180
1983	136.210	233.408	- 97.198
1984	167.890	332.690	- 164.800
1985	159.873	301.713	- 141.840
1986	160.838	289.344	- 128.506

¹⁸ Neste item, que trata do “Paraguai, seu comércio exterior e o Mercosul”, foi utilizado basicamente o informe econômico mensal do Banco Central do Paraguai, vários números, fundamentalmente os dados estatísticos; assim como o autor anteriormente citado.

1987	169.006	287.993	- 118.987
1988	150.593	341.964	- 191.371
1989	177.151	322.932	- 145.781
1990	207.292	380.484	- 173.192
1991	234.256	496.114	- 261.858
1992	263.243	543.320	- 280.077
1993	340.412	960.646	- 620.234
1994	555.050*	1.053.623**	- 498.573
1995	681.290	1.300.278	- 618.988
1996	982.023	1.324.232	- 342.209
1997	1.008.537	1.406.043	- 397.506
1998	866.037	1.249.091	- 383.054
1999	545.109	743.769	- 198.660
2000	537.753	831.384	- 293.631
2001	602.764	719.856	- 117.092
2002	511.486	558.087	- 46.601
2003	654.737	706.941	- 52.204
2004	868.715	871.549	- 2.834
2005	947.493	960.123	- 12.630
2006	1.115.165	1.229.959	- 114.794
2007	1.696.243	1.644.078	52.165
2008	2.425.406	2.487.225	- 61.819
2009	1.738.679	1.682.914	55.765
2010	2.418.560***	2.553.276	- 134.716
2011		1.361.318*** (1)	
Total	20.747.832	26.996.308	- 6.248.476

Fonte: * Banco Central del Paraguay até 1994

** SISCOMEX do MDIC (Ministério da Indústria e do Comércio Exterior do Brasil) até 1994.

*** Conforme dados da ALADI (Asociación Latino Americana de Integración), a partir de 1995.

Até Junho de 2011. Não foi contabilizado no total.

XII. ONDE O PARAGUAI GANHA E ONDE PERDE COM O MERCOSUL?

“A entrada do país ao Mercosul não foi objeto de um amplo debate nem foi sujeito de algum tipo de consulta pública. A exigência do momento e a necessidade de melhorar a imagem internacional do governo como país foram elementos de pressão que induziram a adotar uma decisão política de formar parte do projeto de integração” (López, 1996: 415).

Ao mesmo tempo essa entrada significa que:

“a formulação de políticas nacionais encontram-se influenciada crescentemente pelas ações dos sócios, o que significa um maior nível de dependência dos governos nacionais no que respeita às ações de política econômica dos seus sócios. Se a coordenação e cooperação entre governos é insuficiente, isto poderia significar uma atmosfera negativa na economia de um dos integrantes” (Hirsch, 1993: 79).

Esta afirmação da autora procede principalmente quando se trata de um país menor e menos desenvolvido. A realidade nos demonstra que um país se integra a outro fundamentalmente por interesse, de modo que a questão da “fraternidade e amizade”, não passa de uma mera retórica.

Outra questão a ser observada é que a decisão de participar do Mercosul não foi fruto de um processo de estudo ou de análises sérios, não foi acompanhado de um planejamento estratégico¹⁹ do governo. Não houve essa preocupação, se era vantajoso ou não, se haveria perdedor ou não, o que prevaleceu foi melhorar a imagem do governo e dar credibilidade maior a seus governantes.

O processo de integração do Mercosul do qual o Paraguai é signatário implicará em custos e benefícios ao longo do tempo.

XIV. CONCLUSÃO

Que aconteceria se o Paraguai se retira do Mercosul?

Para responder a esta resposta colocaria os seguintes efeitos prováveis, levando em conta um cenário hipotético do funcionamento do mercado comum integrado pelo Brasil, Argentina e Uruguai e eventualmente Bolívia, Chile e Venezuela. Ou seja, Paraguai auto-excluído deste processo de integração, os efeitos prováveis seriam os seguintes:

¹⁹ O planejamento estratégico permite às entidades públicas e privadas definir sua missão, filosofia, objetivos estratégicos e políticos. Assim como da elaboração de programas, projetos, cronograma de atividade; redefinindo graus de responsabilidade e seu monitoramento periódico.

a) Se o Paraguai se retira do Mercosul, as suas exportações aos países do bloco serão encarecidas porque terá que pagar tarifa externa comum estabelecida para as compras de extra zona, isto sem considerar as barreiras para-tarifárias, o que pode levar a uma redução das exportações tanto em volume como em valor.

b) Considerando a importância que tem a região para o comércio exterior paraguaio, como já foi demonstrada neste trabalho, uma diminuição das importações pode representar queda de produção nas empresas afetadas e, portanto, redução do nível de atividade e de postos de trabalho.

c) Se a queda das exportações é significativa, além de seus efeitos recessivos ao interior da economia, também pode gerar diminuição da capacidade de importar. Isto é determinante para um país que depende da importação de certas matérias primas e insumos, maquinarias e equipamentos, combustíveis e derivado de petróleo, tecnologia, entre outros.

d) O projeto de reconversão industrial é talvez mais lento e penoso, porque o Paraguai terá que buscar os recursos técnicos e financeiros que precisa em países extra zona. Por causa de que o Paraguai possui um mercado reduzido de aproximadamente seis milhões de habitantes, não será um lugar atrativo para a instalação de capitais no setor produtivo, tanto de investidores nacionais como de estrangeiros, há uma desconfiança da economia paraguaia por parte dos investidores que procuram rentabilidade, segurança e estabilidade.

e) Qualquer projeto de inserção individual do Paraguai dentro da economia mundial será muito mais difícil, e serão maiores os riscos de ficar excluídos dos processos do comércio, investimento e reconversão tecnológica.

As conclusões são óbvias. O Paraguai não pode sair do Mercosul, deve apostar por uma integração diferente à que está acostumado, ou seja, mecanismos informais. E para que a integração seja viável, deve existir a mesma vontade política em cada um dos países membro. Os exemplos que temos dos tratados de Itaipu com o Brasil e Yacyretá com a Argentina são incompatíveis com o espírito de integração e devem ser renegociados.

O Paraguai, necessariamente deve corrigir as distorções estruturais do seu comércio exterior para projetar uma integração diferente no Mercosul, a qual se apresenta numa situação que demanda regras claras, aberturas formais, eficiência produtiva, competitividade e equidade social no desenvolvimento econômico dos países da região. As políticas devem apontar à formalização das relações econômicas, tanto dentro de cada mercado doméstico como da intra-região.

Diante dos desafios que depara o projeto do Mercosul para o país, os diferentes setores da sociedade devem refletir sobre a necessidade de passar de

ser um país intermediário comercial e eminentemente agropecuário, a um outro modelo econômico que propicie um maior grau de industrialização, mediante uma transformação do aparelho produtivo, naquelas áreas onde o Paraguai conte com maiores vantagens relativas, dentro de uma esfera de justiça social.

O conceito de equidade social se refere a uma melhor distribuição dos benefícios do crescimento econômico, tanto em cada país como na região toda, com o objetivo de melhorar as condições de vida, amortecendo o atual processo de aumento da brecha entre a pobreza e riqueza das sociedades do Mercosul.

Um instrumento ao respeito, além das políticas sociais e fiscais em cada país pode ser a criação de um fundo de compensação social destinado a canalizar investimentos em zonas geográficas e grupos populacionais carentes que estão excluídos da dinâmica que vive cada país. Este fundo não só deverá abarcar a Paraguai e Uruguai, sócios de menor desenvolvimento econômico, mas também às zonas empobrecidas como o nordeste brasileiro ou o cinturão da grande Buenos Aires por citar alguns exemplos. Este fundo já tem seu antecedente na União Européia, que atende regiões e países de menor desenvolvimento da União como Espanha, Grécia e Portugal.

Definitivamente, existe um entendimento majoritário favorável aos desafios do Mercosul por parte dos diferentes setores da sociedade paraguaia. A integração é uns dos caminhos que permitirá ao Paraguai contra os grandes males como a pobreza e a ignorância. Por isso, da necessidade do Mercosul ser uma integração diferente com democratização, liberdade econômica com equidade social.

Apesar destas possibilidades, mediante sua inserção ao Mercosul, o país precisa de uma autonomia que sustente o crescimento e não esperar, nem muito menos estar dependente que todos os problemas serão solucionados ao estar inserido no bloco econômico da América do Sul.

XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSIN, Manuel y FRENCH DAVIS, Ricardo, “La liberalización comercial en América latina”, *Revista CEPAL*, núm. 50 agosto/1993.
- ALADI, *Sistema de Informações de Comércio Exterior*, em <http://www.aladi.org>. Acesso em 11 ago 2008.
- ALVES, Janine da Silva, *Mercosul: características estruturais de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, uma análise de base exploratória de indicadores econômicos e sociais*, Florianópolis, UFSC, 1992.

- BAPTISTA, Luis Olavo *et al.*, *Mercosul: das negociações à implantação*, São Paulo, LTr, 1998.
- BENÍTEZ, Luis G., *Historia cultural. Reseña de su evolución en el Paraguay*, Asunción, Comuneros, 1991.
- BERLINSKI, Julio *et al.*, *La liberalización del comercio de servicios en los países del Mercosur*, Buenos Aires, Red Mercosur-Siglo XXI, 2001.
- BID/INTAL (Banco Interamericano de Desarrollo/Instituto para la Integración de América Latina), *La Consultoría en los países de la ALADI*, Buenos Aires, Convenio FELAC/INTAL (Federación Latino Americana de Asociaciones de Consultores), 1994.
- BLANCO VILLEGAS, Jorge, “Declaración conjunta de las centrales sindicales”, *Trabajo y Utopía*, Buenos Aires, núm. 1/1996.
- BORDA, Dionisio y MASI, Fernando, *Los límites de la transición: economía y Estado en el Paraguay en los años 90*, Asunción, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, 1998.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, *Balança comercial do Brasil*, Brasília, 2006.
- CARDOSO, Efraim, *Apuntes de historia cultural del Paraguay*, 2a. ed., Asunción, Litocolor, s/d.
- CASSIOLATO, José Eduardo y LASTRES, Helena M. M., “Arranjos produtivos locais e sistemas locais de inovação”, *Nexos Econômicos*, Salvador, Universidade Federal da Bahia v. III, núm. 5, jan. 2004.
- CENTURIÓN LÓPEZ, Aldo, *La dimensión del Mercosur*, Asunción, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, 1996.
- CEPAL, *Anuário estatístico de América latina e Caribe*, Santiago de Chile, 1997 y 2000.
- , *El pacto fiscal*, Santiago de Chile, 1998.
- , *Estúdio econômico de América Latina y el Caribe*, em <http://www.eclac.cl>. Acesso em 04 set 2008.
- (Comissão Econômica para América Latina), 2011, *Anuario Estadístico De América Latina y el Caribe*, dEZ, 2010, em www.eclac.cl. Acesso em 20 out. 2011.
- CHUDNOVSKY, Daniel y FANELLI, José María (coords), *El desafío de integrarse para crecer. Balance y perspectivas del Mercosur en su primera década*, Madrid, Siglo Veintiuno de España, 2001.
- CRISTALDO MONTANER, Jorge Darío, *Armonización normativa laboral del Mercosur: una propuesta unificadora*, Asunción, Litocolor, 2000.

- ERMÁCORA, Ramón, “Mercosur para todos”, *Revista Notisur*, Buenos Aires, diciembre de 1996.
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, *Direction of Trade Statistics*, Washington, D. C., 1996.
- , *Paraguay - Staff Report for the 1997*, Article IV Consultation, Washington, August 29, 1997.
- GALEANO, Eduardo, *As veias abertas da América latina*, tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, Do original *Las venas abiertas de América Latina*, 1976.
- GIAMBIAGI, Fabio, “Estabilización económica y ajuste estructural. El caso Brasil”, en BORDA, Dionisio y MASI, Fernando, *Estabilización y ajustes de las economías del Mercosur*, Asunción, CADEP, 1998.
- HIRSCH, Danielle *et al.*, *Compilaciones 93*, Asunción, Litograf, 1993.
- IGLIORI, Danilo Camargo, *Economia dos clusters industriais e desenvolvimento*, São Paulo, Iglu editora, 2007.
- IICA (Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura), *Agricultura en el Mercosur, Chile y Bolivia*, Montevideú, ROSGAL, 1998.
- KINOSHITA, Fernando, *Da Associação Latino-americana de Livre Comércio à Associação Latino-americana de Integração*, em <<http://www.ambito-juridico.com.br>> Acesso em out/2004.
- KUME, Honório *et al.*, *A tarifa externa comum no Mercosul: avaliação e propostas de mudança*, Buenos Aires, Red Mercosur-Siglo XXI, 2001.
- LAVAGNA, Roberto *et al.*, *Los desafíos del Mercosur*, Buenos Aires, Red Mercosur-Siglo XXI, 2001.
- MAGNOLI, Demétrio y ARAUJO, Regina, *Para entender o Mercosul*, São Paulo, Moderna, 1994.
- MARSHALL, Alfred, *Princípios de economia*, vol. I, São Paulo, Abril Cultural, 1982.
- MASI, Fernando, *Paraguay y el Mercosur, ¿apertura sin ganancias?*, Asunción, CADEP, 1998.
- y BORDA, Dionisio, *Economías regionales y desarrollo territorial*, Asunción, CADEP, 2006.
- MONTE DOMECCQ, Raul F. y MINSBURG, Naum, *El Mercosur: un problema complejo*, Buenos Aires, Centro Editor de América Latina, 1993.
- PARAGUAY, BANCO CENTRAL DEL PARAGUAY, Departamento de Cuentas Nacionales, *Balanza de Pago 1996/2000*, Asunción, 2002.
- , DEPARTAMENTO DE ECONOMÍA INTERNACIONAL, *Dados de exportação*, Asunción, 2006.

- , Gerência de Estudios Econômicos, *Estadística y marco legal de la inversión extranjera directa*, Asunción, 2006b.
- , *Informe econômico mensal, vários números*, Asunción, 2007.
- , Dirección General de Encuestas, Estadísticas e Censos, *Anuario Estadístico 2002*, Asunción, 2003a.
- , Dirección General de Encuestas, Estadísticas y Censos, *Censo Demográfico 1992 e 2002*, Asunción, 2003b.
- , Ministerio de Relaciones Exteriores, Pro-Paraguay, *Programa de la Exportación, Datos de exportaciones*, Asunción, 2008a.
- , BCP (Banco Central del Paraguay), *Análisis comparado de los registros de comercio exterior con el Mercosur, Periodo 2006-2010*.
- , BCP (Sistema de Cuentas Nacionales del Paraguay), Serie 2001-2010,
- , BCP, Informe Económico de 2009.
- PENNER, Reinaldo, *Movimiento comercial y financiero de Ciudad del Este: perspectivas dentro del proceso de integración*, Asunción, BCP, 1998.
- PEREIRA, Wladimir, *Demografia do subdesenvolvimento*, São Paulo, Saraiva, 1978.
- PORTER, Michael, “Estratégia para o Brasil”, *Exame*, edição 809, ano 38, núm. 1-21/janeiro/2004, São Paulo.
- PRAXEDES, Walter y PILETTI, Nelson, *O Mercosul e a sociedade global*, São Paulo, Ática, 2006.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CIUDAD DEL ESTE, *Sección de Registros Comerciales. 1995/96*.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, FOZTUR, *Planejamento de desenvolvimento integrado de Foz do Iguaçu*, Maio 1997.
- ROA Bastos, Augusto, *Yo el Supremo*, 2a. ed., Buenos Aires, Sudamericana, 1989.
- SABOYA DE CASTRO, Fernando y PASSOS, Wilson Vieira, *Guia prático da ALALC*, Rio de Janeiro, Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, s/d.
- SECRETARÍA TÉCNICA DE LA PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA (STP), *Alto Paraná: situación socio económica de Ciudad del Este*, mimeo, marzo de 1997.
- , *Estudio sobre el desarrollo económico de la República del Paraguay (EDEP)*, mimeo., Asunción, 2000.
- , *Lineamientos para el desarrollo de Ciudad del Este y su área metropolitana*, mimeo., noviembre de 1997.

STEPHENSON, S. M., *Standards, conformity agreements and developping countries*, The World Bank, 1997.

THORSTENSEN, Vera *et al.*, *O Brasil frente a um mundo dividido em blocos*, São Paulo, Nobel, 1994.

VAILLANT, Marcel *et al.*, *Profundización del proceso de integración económica en bienes*, Buenos Aires, Red Mercosur-Siglo XXI, 2001.